

À espera da redução de preços do gás de cozinha

Com estoques antigos, revendas do GLP em BH ainda não repassaram redução de valor do botijão de 13kg, frustrando consumidor, que deve ter produto mais barato em alguns dias

MARIANA COSTA, GLADSON RODRIGUES e LEANDRO COZINI

O gás de cozinha ainda não teve queda de preço nas distribuidoras de Belo Horizonte, apesar do anúncio feito anteriormente pela Petrobras. A expectativa é que a redução de 21,3% aconteça nos próximos dias, segundo as revendas. Na Avenida dos Andradas, Região Centro-Sul, em uma distribuidora da Supergás, o botijão de 13kg é vendido por R\$ 102,99, para retirada no local, e R\$ 125, para entrega. De acordo com um funcionário, o ajuste deve ser imediato, a partir do momento em que a empresa determinar.

Já na Avenida Alphonso de Guimarães, no Bairro Santa Efigênia, o mesmo botijão é vendido por R\$ 97,99. Ainda não houve redução. A funcionária Yessim Rodrigues lembra que no início de abril houve um aumento de R\$ 5,01 no preço do botijão de 13kg. Na época, a distribuidora decidiu não repassar o aumento para o consumidor. "Mantivemos o preço para assegurar clientes. Sabemos que está difícil. Mas, a partir do momento em que a gente segura o preço, estamos deixando de lucrar", explica.

A funcionária reclama que quando uma queda de preço é anunciada, os consumidores querem que o valor seja reduzido de imediato. "Eles não entendem que

ainda estamos trabalhando com o estoque do preço antigo. Hoje de manhã, teve cliente agressivo no telefone querendo a queda de R\$ 9. Desde ontem estamos recebendo ligações de pessoas querendo gás mais barato."

O estoque com o novo valor de chegar à distribuidora amanhã. A funcionária afirma que a redução será repassada ao consumidor, embora a revenda possa ser prejudicada. "A despesa é alta, com pagamento de funcionários, manutenção de veículos de entrega, impostos, encargos trabalhistas, entre outros. Tem toda uma cadeia de custo."

Ela explica que se a queda de preços for determinada pela companhia, o estoque antigo também poderá ter valor ajustado e acabará sendo vendido mais barato. "Algumas vezes, o prejuízo é grande. A distribuidora vende uma média de 120 botijões de 13kg. Se eu perco R\$ 9 em cada um, no final é um baba prejuízo", desaba.

ALÍVIO NO ORÇAMENTO O técnico em informática, Rômulo Melo, de 42 anos, foi ao local em busca de gás de cozinha sendo vendido com a redução no preço, mas se frustrou. Ele disse que é cliente fiel da distribuidora, por ter um preço sempre em conta. Porém, não vai conseguir esperar a queda do preço no orçamento da família. São em média, dois botijões por mês.

Regiane também não sabe precisar a porcentagem da renda familiar que é comprometida com o produto. "Nunca parei para pensar nisso, mas sou aposentada e ganho um salário mínimo. Então, para mim é pesado". Como ela não precisa do produto de imediato, preferiu esperar mais uns dias para comprar com o preço reduzido. O funcionário da distribuidora explicou que o gás com valor mais baixo deve chegar em até dois dias.

"Como deve baixar em torno de R\$ 9, eu prefiro esperar porque faz muita diferença."



GLADSON RODRIGUES/ESTADO DE MINAS

O técnico em informática Rômulo Melo foi em busca de preços menores, mas teve que arcar com valor antigo por necessitar de reposição imediata

até afeta bastante no orçamento mensal. Com certeza, espero que realmente caia. Poderia ter caído do dia para noite", brinca. "Pra mim é um item essencial".

A aposentada Regiane de Aquino, de 52 anos, também saiu de Contagem, na Grande BH, tentando encontrar botijão com a redução de preço. "Achei que o preço já estaria mais barato hoje, apesar do valor aqui ser bem mais barato que em outras distribuidoras". Ela diz que passou em outros estabelecimentos antes, em busca de preços mais baixos. Segundo a aposentada, o gás é um item que causa muito impacto no orçamento da família. São, em média, dois botijões por mês.

Regiane também não sabe precisar a porcentagem da renda familiar que é comprometida com o produto. "Nunca parei para pensar nisso, mas sou aposentada e ganho um salário mínimo. Então, para mim é pesado". Como ela não precisa do produto de imediato, preferiu esperar mais uns dias para comprar com o preço reduzido. O funcionário da distribuidora explicou que o gás com valor mais baixo deve chegar em até dois dias.

O técnico em telecomunicação, Ramon Rosário, de 29 anos, decidiu levar um botijão, mesmo com o preço antigo. "Já estou aqui, não vou perder a oportunidade, já fiz a viagem até aqui". Na casa dele, os gastos com o produto são grandes. "Sou eu, minha mulher e dois filhos pequenos. Por isso, o consumo é grande. Acabamos gastando muito. Não sei quantos botijões gastamos por mês, mas o custo impacta e, ultimamente, tá muito caro. Para quem precisa e trabalha de carteira assinada, ganhando salário mínimo, pesa muito no bolso". Ele comemora e diz que a redução veio em boa hora.

USO DIÁRIO O retificador Imani Raimundo Rodrigues, de 67 anos, é outro que procurou uma distribuidora no Bairro Santa Efigênia em busca de gás mais barato. Ele disse que o preço continua o mesmo no local. Por causa do trabalho consome muito produto e gasta, em média, um botijão de 13kg, a cada quinze dias. "Não senti diferença nos preços. O valor continua o mesmo". Ele diz que há três semanas o botijão passou de R\$ 105 para

R\$ 99,99 na revenda. O retificador conta que está na expectativa da redução anunciada pela Petrobras. "Espero que baixe o preço do gás, principalmente pra gente que usa todo dia. Estou esperançoso que as coisas melhorem". Em relação ao preço da gasolina, ele diz que já percebeu a queda. "Já percebi que caiu bastante", comenta.

O técnico em telecomunicação, Ramon Rosário, de 29 anos, decidiu levar um botijão, mesmo com o preço antigo. "Já estou aqui, não vou perder a oportunidade, já fiz a viagem até aqui". Na casa dele, os gastos com o produto são grandes. "Sou eu, minha mulher e dois filhos pequenos. Por isso, o consumo é grande. Acabamos gastando muito. Não sei quantos botijões gastamos por mês, mas o custo impacta e, ultimamente, tá muito caro. Para quem precisa e trabalha de carteira assinada, ganhando salário mínimo, pesa muito no bolso". Ele comemora e diz que a redução veio em boa hora.

Queda vai impactar na inflação

MARIANA DE BRITO*

Após anúncio da Petrobras de fim da paridade de preços do petróleo com dólar e com o mercado internacional, o litro da gasolina deve ter queda de no mínimo, R\$ 0,40. Em BH, estima-se que a baixa pode chegar a cerca de R\$ 0,67. As variações impactam diretamente na inflação e no custo de vida da cidade, consequentemente, no bolso do cidadão. Segundo Diogo Santos, economista do Ipead, a tendência é que essa medida freie a inflação na capital mineira e, consequentemente, o custo de vida. "Ainda não conseguimos expressar números e dados concretos, mas a depender do repasse integral dos valores da Petrobras e da organização das empresas no mercado, a tendência é de controlar a inflação", explicou o economista.

Ele explicou que, após o aumento do preço da passagem de ônibus na cidade, maio registrou uma inflação maior, com aumento de 0,86%. Até abril deste ano, a inflação havia desacelerado. As próximas semanas serão de ajustes de preço pelas empresas, que vão estar em fase de troca de estoques mensais, ou seja, os estoques de maior custo acabando e os de menor custo chegando. "Ao final do mês de maio já será possível ter uma visão inicial de que vai acontecer com a inflação, contudo, apenas no final de junho será possível ter dados concretos", explicou o especialista do Ipead.

Para o consumidor final, a recomendação é sempre pesquisar o preço antes de realizar a compra, visto que, durante as próximas semanas, os valores de cada estabelecimento vão variar muito. "Como a queda no preço dos combustíveis promete ser significativa, haverá impacto no cliente final, já que deve alterar o custo das mercadorias. Porém, tudo depende de como cada empresa se administra e vai reagir às quedas", concluiu o economista.

Valor da gasolina já está menor em BH

WELLINGTON BARBOSA*

Um efeito rápido, depois do anúncio da Petrobras sobre a nova política do fim da paridade de preços do petróleo com o dólar e o mercado internacional, os combustíveis nos postos de Belo Horizonte registraram, ontem, valores mais baixos. A equipe de reportagem foi até um posto do Bairro Santa Efigênia, que comercializa o litro da gasolina a R\$ 5,08, uma queda de 1,74%. Anteriormente, o litro era vendido a R\$ 5,17. O mesmo aconteceu com o etanol, que passou de R\$ 3,75 para R\$ 3,68, redução de quase 2%. Na região Central da capital mineira, a gasolina estava 3 centavos mais barata, sendo vendida a R\$ 5,05. Na Savassi, região Centro-Sul da capital, o preço praticado em um dos postos mais movimentados da região era de R\$ 5,19, ante R\$ 5,29 antes da redução.

O funcionário público Ezequiel Moreira comentou sobre as reduções. "Teve uma diferença razoavelmente considerável do combustível, que é necessário no dia-a-dia", diz. Para ele, enquanto a estrutura de transporte público em BH não melhora, o meio mais viável e seguro continua sendo os automó-

veis. "É necessário a locomoção enquanto não tem uma forma de transporte bem efetiva, como o metrô, que está para ser melhorada em BH", concluiu.

O Minaspetro, sindicato dos postos de combustível no estado, diz que não faz levantamento de preços e que defende o modelo anterior de reajuste. "Desde que a política de preços da Petrobras foi adotada em 2016, que balizou os valores da gasolina do diesel com o mercado internacional o Minaspetro se posicionou favorável à estratégia, tendo em vista que o PPI (preço de paridade de importação) proporciona maior previsibilidade ao mercado e coloca a estatal mais competitiva e alinhada com as boas práticas internacionais de gestão", diz o sindicato.

A entidade afirma avaliar com receio a nova política de preços anunciada pela empresa. "Inicialmente, os preços dos combustíveis podem, de fato, cair, mas a influência política nos valores de um produto que possui variáveis geradas por uma complexa indústria pode ser arriscada do ponto de vista gerencial para a estatal e tira a previsibilidade dos empresários varejistas e de outros elos do mercado", afirma a entidade.

TRÉGUA TEMPORÁRIA O economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV), André Braz, explica que a redução dos combustíveis será de grande contribuição para segurar a inflação, já que, de acordo com ele, a gasolina compromete apro-

ximadamente 5% do orçamento familiar. Além disso, economista alerta que a queda no preço é temporária, que a trégua deve durar apenas dois meses. "Em julho, vai ter um novo aumento da gasolina pelo nivelamento do ICMS,

que vai ter um reajuste, subindo em todos os estados. Esse aumento do ICMS pode ser na casa de 10% a 12%", informa.

* Estagiário sob supervisão de subeditor Fernando Penna

* Estagiário sob supervisão de subeditor Fernando Penna



Posto na região de Santa Efigênia reduziu a tabela de preços

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Economia **Página:** 5